

bulls pacers bet

<p>Goiânia</p><p>A operação Penalidade Máxima, que investiga um grupo que fraudava apostas esportivas no futebol brasileiro, inclusive na Série A do Campeonato Nacional, quer avançar sobre um possível esquema de lavagem de dinheiro e contra quem intermediava o contato dos supostos criminosos com os jogadores.</p><p>Até aqui, o Ministério Público de Goiás denunciou 24 atletas, que viraram r#us, al#m dos operadores e financiadores do esquema.</p><p>“Por conta do vasto material que temos, dados de equipamentos eletrônicos que ainda precisam ser apurados, quebra de sigilo bancário, dentre outros, a investigação ainda prossegue, buscando identificar possíveis outros integrantes da mesma organização, bem como outras pessoas que com ela tiveram relações esp#rias” afirmou o promotor Fernando Cesconetto, do Gaeco (Grupo de) Tj T*

<p></p><p>Agente do Gaeco de Goiás recolhe documentos durante operação Penalidade Máxima - Divulgação/Minist#rio P#blico</p><p></p><p>A operação Penalidade Máxima começou em novembro de 2022, após o Ministério Público ter sido procurado pelo presidente do Vila Nova, Hugo Jorge Bravo.</p><p>A primeira fase foi deflagrada em fevereiro, e a segunda, em abril.</p>

<p></p><p>Foi constatado que o grupo atuou em partidas de estaduais de 2023 e no Campeonato Brasileiro de 2022, inclusive na primeira divisão.</p><p></p><p>Até agora, não há evidências que indique m que a elite do nacional deste ano tenha sido alvo.</p><p>O homem apontado como chefe do esquema é Bruno Lopez de Moura, dono de uma empresa que agenciava jogadores e um ex-jogador que, segundo o UOL, mentia em seu currículo ter passado por grandes clubes. Ele está preso.</p><p>Em nota, a defesa se limitou a dizer que “as acusações são meramente formais e processualmente respondidas no momento oportuno”.</p><p>O grupo funcionava em núcleos, e Moura comandava o grupo que o Ministério Público chama de “apostadores”.</p><p>Além dele, mais cinco integrantes faziam as apostas e coletavam o retorno.</p>